

algodão e, no extremo interior, os grandes rebanhos.

3ª. A região centro-oriental, a mais desenvolvida, a região onde os imperialistas aplicaram maior soma de capitais, a de maior concentração industrial, a de maior importância política.

4ª. O Sudeste. Ai existe algum desenvolvimento industrial no litoral e, no interior, as plantações de erva mate e, sobretudo, os grandes campos de criação de gado.

O Brasil é governado por um grupo de semi-feudais e burgueses do Sudeste (Estado do Rio Grande do Sul), aliado a outros grupos semelhantes de outros Estados, formando um bloco ligado aos imperialistas.

O Brasil é um país semi-colonial. Todos os postos de comando da economia se encontram nas mãos do imperialismo: bancos, estradas de ferro, empresas industriais, plantações, comércio exterior, etc. Os imperialistas procuram dividir o país em zonas de influência, reforçam a reação, aproveitam as contradições entre os vários grupos das classes dominantes para auxiliar o desencadeamento de golpes de Estado mascarados de “revolução”, lutam para colonizar o país cada vez mais.

A dominação imperialista é a causa fundamental da miséria das massas populares do Brasil. Por isto é que a revolução, na sua etapa atual, tem um caráter nacional-libertador, geral e popular, abarcando todas as camadas da população que se sentem prejudicadas pelo imperialismo: o proletariado, o campesinato, a pequena burguesia urbana e até mesmo uma parte da burguesia brasileira.

#### A situação dos trabalhadores

Os trabalhadores do Brasil, devido à dominação dos semi-feudais, dos burgueses e, sobretudo, dos imperialistas, vivem sob terríveis condições de trabalho e de vida.

O salário médio dos operários industriais é de 3.000 a 4.000 reis (1 dólar – 18.000 reis). Os salários são muitas vezes pagos com atraso. A insignificância dos salários e o atraso no seu pagamento levam à greve grandes massas operárias.

O horário é de 8, 9, 10, 12 horas. Os padeiros do Rio de Janeiro trabalham 12 horas. Ha ferroviários que trabalham 24 horas consecutivas.

Na fábrica, tudo é pretexto para multas. No Rio de Janeiro, na fábrica têxtil Esperança, a operaria que canta, embora baixinho, paga a multa de 2.000 reis. Ora, o salário diário de uma espoladeira dessa fábrica é de 3.700 reis. Na fábrica têxtil Santa Ana em São Paulo, os patrões calculam pela manhã o total das multas que tem de aplicar durante o dia. E, no fim do dia,